

Brasil tenta fechar logo acordo da dívida externa

Rio — A equipe econômica do Governo deve apresentar hoje, em Nova Iorque, uma proposta mais flexível de garantias financeiras aos credores privados na tentativa de acelerar o fechamento de acordo. O ministro da Economia, Marcílio Marques Moreira, estará na cidade americana para tentar dar maior agilidade ao processo.

O presidente do Banco Central (BC), Francisco Gros, revelou no fim de semana, no Rio, que o Brasil está disposto a participar com até 1,6 bilhão de dólares (Cr\$ 5,16 trilhões) das garantias financeiras em dinheiro, que totalizam 3,2 bilhões de dólares (Cr\$ 10,3 trilhões). Antes, o Brasil afirmava que só colocaria um bilhão de dólares (Cr\$ 3,2 trilhões), ficando o restante a cargo de instituições financeiras como o Banco Mundial (Bird), Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e Fundo Monetário Internacional (FMI).

Francisco Gros preferiu não estipular prazo para o fechamento do acordo, alegando que isto poderia prejudicar as negociações. Ele, no entanto, mostrou-se otimista em relação aos resultados a serem obtidos com esta nova proposta. O presidente do BC afirmou que, desta forma, as garantias financeiras serão mantidas ao nível de Cr\$ 3,2 bilhões de dólares, com a condição de que



Gros está otimista com a nova proposta para os bancos credores

para cada dólar que sai entra outro, ou seja, 1,6 bilhão de dólares do País e 1,6 bilhão dos organismos internacionais de crédito.

Para o economista Winston Fritsch, da Pontifícia Universidade Católica do Rio (PUC/RJ), a cautela de Gros quanto a estipular prazos para o fechamento do acordo tem uma única razão de ser: "O Governo dificilmente vai conseguir ver aprovado seu projeto de reforma fiscal com uma CPI em curso no Congresso e esta é

uma das condições das negociações no que se refere a estabilidade da economia".

Gros, contudo, afirmou que as condições do País hoje são extremamente favoráveis para o fechamento do acordo, referindo-se às reservas cambiais em poder do BC, da ordem de 20 bilhões de dólares (Cr\$ 64,6 trilhões), apesar do crescimento da dívida pública de Cr\$ 3,5 trilhões, em julho do ano passado, para Cr\$ 62,2 trilhões em abril deste ano.